

Repositório de mapas da UFRGS dimensiona a tragédia no RS e fornece informações detalhadas

Jornal da Universidade / 10 de maio de 2024 / Reportagens



- ÚLTIMAS
- Com a proliferação de conteúdos sobre saúde na internet, profissionais alertam para os riscos do autodiagnóstico
- Pesquisa indica que o período de rotação de anéis brancos é 3,5 vezes menor que estimado anterior
- A ruína como possibilidade poética
- Centro de Pesquisa em Odontologia Social e a qualificação do SUS
- Ambientes naturais e seus impactos na saúde
- O papel da avaliação institucional na Universidade | 15.12.24

Ciência | Lançado nesta semana, site conta com diversas informações geográficas: banco de dados, imagens detalhadas e análises da catástrofe que assolou grande parte do estado

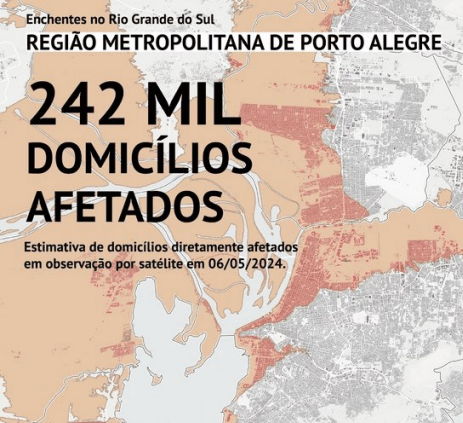
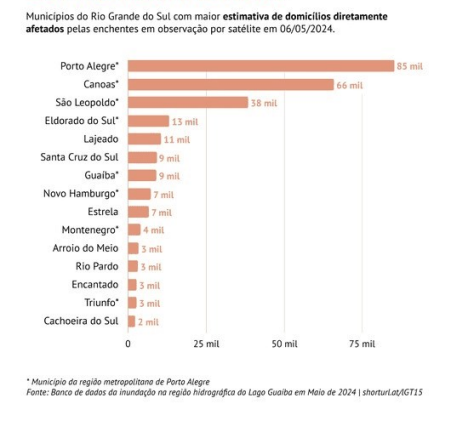
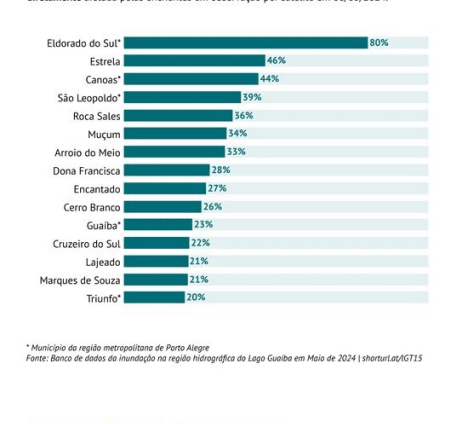
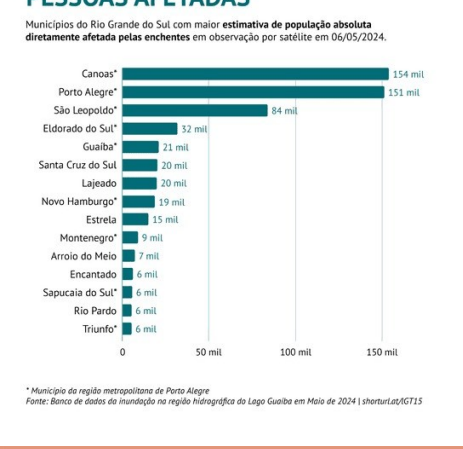
*Os dois mapas disponíveis no site mostram as profundidades máximas previstas que podem ocorrer nas bacias afetadas pelas cheias. O objetivo é informar Defesa Civil e Corpo de Bombeiros sobre a profundidade que os socorristas podem encontrar nos momentos de resgate e evacuação.

Enquanto o Rio Grande do Sul ainda vive a tragédia da maior enchente da história, uma das contribuições necessárias para entender toda a catástrofe é o uso de informações e a partir de mapas e as análises técnicas do que está acontecendo. Como forma de contribuição acadêmica, pesquisadores da UFRGS e colaboradores lançaram o "Repositório de informações geográficas para suporte à decisão - Rio Grande do Sul 2024", site que conta com mapas para o público em geral e mapas para acesso avançado, além de bancos de dados e análises.

A página contempla informações da Região Metropolitana de Porto Alegre, do Vale do Taquari, do Vale dos Sinos e da Região Sul do Estado. Segundo o doutorando do Programa de Pós-graduação em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos Iporã Possanti, a proposta é centralizar informações cartográficas da tragédia, tendo em vista a disponibilização de informações para análises da situação e a colaboração acadêmica nas análises, mas o site também é indicado para jornalistas e mesmo para o público em geral, pois há dados publicados de forma mais simplificada.

Possanti destaca ainda que as informações oferecidas são de extrema importância para os tomadores de decisão na gestão da crise, tendo em vista a coordenação de ações não só neste momento, mas para ações futuras. "Pelas imagens de satélite podemos fazer um raio x do acontecido. Em 1941, foi possível estudar apenas pelas medições e pelas fotos. Hoje, temos um relato mais claro da observação da inundação, por exemplo". Os dados obtidos via satélite são cruzados com outras informações, como o censo, obtendo análises sobre domicílios impactados, área atingida e número de pessoas afetadas.

Veja as imagens:



Mancha da inundação

Uma das análises que já está no site é das regiões atingidas em 2024, com a mancha da inundação. Segundo os pesquisadores, em percentual de pessoas afetadas diretamente, os municípios mais impactados são: Eldorado do Sul (80%), Estrela (46%), Canoas (44%), São Leopoldo (39%) e Roca Sales (36%). "Via satélite, podemos identificar a água e a lama na Região Hidrográfica do Guaíba", aponta Possanti. Em números absolutos, as cidades com mais pessoas impactadas diretamente são Canoas, 154 mil; Porto Alegre, 151 mil e São Leopoldo, 84 mil. Esses e outros dados estão na página.

Os mapas são distribuídos também em dois níveis: de observação e de simulação. Iporã Possanti explica que é possível, além de dimensionar, via observação, os índices de criticidade do ocorrido, por exemplo, locais de instalação de abrigos, a partir de simulações de níveis. Segundo explica o pesquisador, as análises vão seguir, por exemplo, com dados posteriores sobre entulho nas cidades e informações detalhadas da Região Sul do estado, que está com os eventos em curso.

O projeto conta com pesquisadores da UFRGS, principalmente do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), do Instituto de Geociências (IGeo) e da Faculdade de Arquitetura (FAURGS), mas inclui também pesquisadores voluntários e colaboradores de outras unidades e instituições.

*Texto publicado originalmente em UFRGS Notícias

Post relacionados

- Navio russo usado para expedição à Antártica tem estrutura especial para pesquisa
- Com a proliferação de conteúdos sobre saúde na internet, profissionais alertam para os riscos do autodiagnóstico
- Pesquisa indica que o período de rotação de anéis brancos é 3,5 vezes menor que estimado anterior
- Antes alvo de disputas territoriais, Antártica representa um espaço privilegiado para a cooperação...

Instagram: [ufrgs_jornal](#) @ufrgs_jornal

Realização: JORNAL DA UNIVERSIDADE

Contato: [jornal@ufrgs.br](#)

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - Bandar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 91040-060

ISSN 2966-4675

View on Instagram